

Interconsulta no atendimento a gestantes na Pandemia da COVID-19

Consultation in assisting pregnant in the COVID-19 Pandemic

DOI:10.34117/bjdv6n12-533

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação:21/12/2020

Suzanna Cavalcante Lins

Mestre em Ciência e Saúde Animal

Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no Centro
Universitário de Patos (UNIFIP)

Endereço:Rua Horácio Nóbrega, nº 0, Bairro Belo Horizonte, Patos-PB, CEP 58.704-000, Brasil
E-mail: su.clins23@gmail.com

Dauana Lourenço de Moraes

Especialista em Saúde Pública

Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no Centro
Universitário de Patos (UNIFIP)

Endereço:Rua Horácio Nóbrega, nº 0, Bairro Belo Horizonte, Patos-PB, CEP 58.704-000, Brasil
E-mail: daumoraes@gmail.com

Jayane de Lima Dantas

Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no Centro
Universitário de Patos (UNIFIP)

Endereço:Rua Horácio Nóbrega, nº 0, Bairro Belo Horizonte, Patos-PB, CEP 58.704-000, Brasil
E-mail: jayanedantas1992@gmail.com

Débora Rochelly Alves Ferreira

Doutora em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária. Centro Universitário de
Patos (UNIFIP)

Endereço:Rua Horácio Nóbrega, nº 0, Bairro Belo Horizonte, Patos-PB, CEP 58.704-000, Brasil
E-mail: deboraferreira@fiponline.edu.br

Milena Nunes Alves de Sousa

Doutora em Promoção em Saúde. Departamento de Medicina. Centro Universitário de Patos
(UNIFIP)

Endereço:Rua Horácio Nóbrega, nº 0, Bairro Belo Horizonte, Patos-PB, CEP 58.704-000, Brasil
E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

RESUMO

Efetuar abordagem interprofissional em pré-natal é uma prática importante no atendimento gestacional, garantindo acesso à saúde e proporcionando integralidade na assistência. Durante a pandemia da Covid-19, garantiu-se o direito ao pré-natal às gestantes mediante ajuste no fluxo dos procedimentos nas Unidades Básicas de Saúde. Relata-se a experiência das residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde em interconsultas de acompanhamento pré-natal. Atendeu-se doze gestantes entre os meses de abril e maio de 2020. A equipe contribuiu às gestantes de

forma que a enfermeira informou sobre o binômio mãe-filho e parâmetros vitais; a assistente social orientou sobre direitos sociais e de saúde; e a médica veterinária inferiu sobre zoonoses e doenças transmitidas por alimentos que interferem na saúde da gestante e do bebê, além da posse responsável de animais. A interconsulta possibilitou efetivar o cuidado holístico e resolutivo, garantido assistência à saúde dessas mulheres mesmo em tempo pandêmico.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde, Interprofissional, Pré-natal.

ABSTRACT

Performing an interprofessional approach in prenatal consultation is important in gestational care, ensuring access to health and providing comprehensive care. During the pandemic of Covid-19, the right to access prenatal care was guaranteed to pregnant by adjusting the flow of procedures in Basic Health Units. The experience of the residents of the Multiprofessional Residency Program in Primary Health Care in inter-consultations for prenatal care. Twelve pregnant women were attended between April and May 2020. The team brought information to the pregnant in the inter-consultation so than the nurse added information about the mother-child binominal and vital parameters; the social worker addressed guidelines on social and health rights, and the veterinarian reported on zoonosis and foodborne illnesses that interfere with the health of the pregnant woman and baby, in addition to reporting on responsible ownership of animals. The interconsultation made it possible to implement holistic and problem-solving care, guaranteeing the health care of these women even in pandemic time.

Keywords: Primary health care, Interprofessional, Prenatal.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19, tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. Diante das complicações para a gestação e o feto, faz-se necessário refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia e a importância do cuidado uni e multiprofissional, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto (ESTRELA et al., 2020).

Segundo a Nota Técnica nº 6/2020 do Ministério da Saúde (2020), as gestantes que apresentarem síndrome gripal (SG), deverão ter seus procedimentos eletivos (consultas e exames de rotina), adiados em 14 dias e, quando necessário, serem atendidas em local isolado das demais pacientes. As consultas de acompanhamento deverão ser agendadas em tempo hábil, de modo que não haja prejuízo ao seguimento do pré-natal. Para as demais gestantes, assintomáticas ou sem SG, a recomendação é que seja preservado seu atendimento, com continuidade das ações, além de serem orientadas a manterem medidas preventivas como evitar aglomerações e realizar as melhores práticas de higiene.

No período gravídico, a mulher tende a estar mais atenta às orientações e muitas vezes, determinada a realizar atividades que promovam sua saúde e bem-estar. Sendo assim, a assistência pré-natal deve ser considerada como uma oportunidade conveniente ao profissional para realizar ações de incentivo, a fim de que a gestante possa aderir a novos conhecimentos relevantes à sua gravidez e gerar

nela uma mudança de conduta para promover um desenvolvimento saudável de sua gestação (BLUMFIELD et al., 2013).

É nesse momento que se torna oportuna a atuação de profissionais de diferentes áreas, integrando os trabalhos disciplinares dos diversos profissionais das equipes de forma a produzir um efeito potencializador para suas ações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), pois através de uma assistência qualificada desde o início da gestação consegue-se promover saúde e identificar, de forma precoce, problemas que podem comprometer a saúde da gestante e do bebê (RIBEIRO, et al., 2020)

Diante do quadro pandêmico enfrentado e sabendo que os estabelecimentos de saúde seguem com o fluxo de atendimento diferenciado, respeitando os protocolos impostos pelas autoridades de saúde municipais e que há uma necessidade ainda mais latente de garantir suporte à essas mulheres, surge a problemática: Como garantir o devido atendimento a essas mulheres em período gestacional?

A partir da modificação na rotina dos atendimentos de pré-natal no município de Patos, Paraíba durante a pandemia, a Unidade Básica Horácio Nóbrega tornou-se uma unidade de saúde voltada apenas para atendimento de pacientes sintomáticos de Covid-19, impossibilitando o atendimento aos demais usuários do serviço. Diante disso, identificou-se um número expressivo de gestantes que ficaram sem acesso ao atendimento de Pré-Natal e de acordo com a Nota Técnica nº 6/2020 publicada pelo MS (2020), referida anteriormente.

Desta forma, objetiva-se relatar a participação das residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde em interconsultas no acompanhamento pré-natal e na garantia do acesso ao atendimento à essas mulheres no período gestacional em meio a pandemia e assegurar que os direitos de saúde sejam preservados, ofertando cuidado, escuta, orientação, contribuindo assim para integralidade na oferta dos serviços dentro da Atenção Básica de forma interprofissional.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo, do tipo relato de experiência, em que não houve necessidade de apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa.

As atividades de interconsultas compartilhadas de pré-natal foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nabor Wanderley, localizada no bairro Vila Cavalcante, no Distrito Geográfico Administrativo (DGA) III, onde foram oferecidos atendimentos às gestantes da UBS Horácio Nóbrega, ambas em Patos, cidade do sertão paraibano, no período de 27 de Abril a 11 de Maio de 2020, nas segundas-feiras.

A UBS Horácio Nóbrega, está situada no bairro São Sebastião, DGA III, zona leste da cidade, faz divisa com os bairros Vila Cavalcante, Milindra e Vitória, do município de Patos, na Paraíba, e população municipal estimada em 2019 foi de 107.605 habitantes (IBGE, 2020). O bairro apresenta

diversas vulnerabilidades sociais, como drogas, falta de saneamento básico em parte do bairro, casas insalubres, que demanda um olhar mais multiprofissional para a população. A área de abrangência desta Unidade está dividida em 08 microáreas, onde cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizam as visitas domiciliares rotineiras. Possui ainda uma Equipe de Saúde da Família, com enfermeira, técnica de enfermagem, médico, oito ACSs, Agente de Combate às Endemias (ACE), cirurgião-dentista, auxiliar de saúde bucal, além de recepcionista, Auxiliar de Serviços Gerais (ASG) e vigia. Antes da pandemia, além dos atendimentos diurnos, era realizado atendimentos noturnos na UBS, com médico e enfermeiro. Na Unidade há ainda uma Equipe de Núcleo Amplificado de Saúde da Família (NASF) com assistente social, profissional de educação física, nutricionista, onde atuam em todo território do DGA III.

A área que a UBS dá assistência possui em sua maioria, usuários hipertensos, diabéticos, porém possui também população acometida por tuberculose, usuários de drogas, com distúrbios mentais, acumuladores de animais e de material reciclável e/ou lixo. A área da UBS Horácio Nóbrega possuía treze gestantes cadastradas.

Foi realizado um plano de ação pelas residentes após a solicitação da enfermeira da UBS de origem das gestantes para realização de tais atendimentos. Os ACSs realizaram um levantamento de dados para identificar o público-alvo, seguido pela criação de um grupo em rede social (*WhatsApp*) com gestantes e equipe, para facilitar o acesso às informações, como exemplo, agendamento do dia, hora, local e confirmação de atendimento de cada gestante.

A partir deste agendamento, os atendimentos às gestantes foram realizados pelas residentes dos Núcleos de Enfermagem, Serviço Social e Medicina Veterinária do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (PRMAPS) do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) em parceria com a Prefeitura Municipal de Patos, no intuito de assegurar o direito de acesso à saúde das gestantes, a partir da assistência pré-natal, diminuindo os riscos de contaminação ao SARS-CoV-2, pois no período de pandemia a UBS de origem dessas mulheres restringiu seus atendimentos a pacientes suspeitos de Covid-19, estando as mesmas sem continuidade nas consultas.

Inicialmente foi debatido entre as residentes como os atendimentos seriam realizados, quais recursos teriam e o que seria preciso para que as consultas fossem completas, além de quais dificuldades poderiam ter para alcance de atendimento da maior parte das gestantes. Posteriormente, viu-se temas que poderiam ser abordados às gestantes durante as consultas, para que fosse garantido dentro da assistência as orientações necessárias no período de gestação. Cada profissional (assistente social, enfermeira e médica veterinária), dentro da sua especificidade tinha algo a contribuir, e que, no contexto multiprofissional, todos esses saberes trazem benefícios ao binômio mãe-filho. Conhecer seus direitos enquanto mãe que trabalha, durante todo o período pré-natal, parto e puerpério, infecções por

alimentos ou por microorganismos que afetem o bebê ou até mesmo o acompanhamento dos parâmetros da gravidez, como altura uterina, idade gestacional, solicitação de exames e devidos encaminhamentos, além de cuidados sobre comportamento animal no pós parto com o bebê e doenças zoonóticas foram temas escolhidos a serem abordados pelas residentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados treze atendimentos em três semanas à doze gestantes. Apenas uma gestante marcada não compareceu a consulta de pré-natal, sendo remarcada, porém novamente não compareceu. Assim, foi realizada consultas de 92,3% das gestantes. Tais atendimentos foram concluídos pela equipe multiprofissional devido a consulta seguinte das gestantes terem a necessidade de ser com o profissional médico.

As consultas foram agendadas previamente através de grupo em rede social, com horário pré-estabelecido, para se evitar aglomeração na unidade de saúde e diminuição de risco aos envolvidos.

As gestantes passaram pelo atendimento compartilhado de uma enfermeira, uma assistente social e uma médica veterinária. Tais residentes puderam realizar a assistência de forma holística. O princípio da integralidade preza pela garantia do indivíduo a assistência à saúde que transcende a prática curativa (DE SOUZA et al., 2012). O olhar de forma holística interfere na relação entre os profissionais e os usuários, sendo facilitado pelo processo de humanização (LEITE & STRONG, 2006).

Portanto, foi possível repassar informações sobre direitos de saúde, sociais e trabalhistas, auxílio emergencial, preparação para o parto, direito ao acompanhante, assim como os devidos cuidados de prevenção durante a pandemia. Informações a respeito da importância da realização do exame de toxoplasmose na gestação, cuidados e mitos sobre tal doença, zoonoses, comportamento e posse responsável de animais, doenças transmitidas por alimentos, Covid-19 em animais, além de arboviroses também foram repassadas.

O período pré-natal consiste na preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar (OLIVEIRA et al, 2015).

A abordagem da equipe multiprofissional, vem a somar contribuições para a saúde da população trazendo ações transformadoras ao paciente (FERREIRA et al, 2019). Não obstante, no período gestacional, a mulher precisa ser olhada de diversas vertentes, o verdadeiro olhar holístico. Se tratando da enfermagem, o enfermeiro da equipe de Saúde da Família desempenha papel importante na prestação de assistência a essas mulheres.

A assistência do enfermeiro ao pré-natal trata desde aspectos emocionais até tomadas de decisões e o seu principal objetivo é orientar as gestantes e seus familiares sobre amamentação,

alimentação e atividades educativas. Esse profissional, busca ajudar, por meio de informações recebidas pela gestante, familiares, exames físicos e laboratoriais. A sua postura, deve se assimilar a de um educador e garantir a privacidade e a confidencialidade das informações que lhes são fornecidas, o que proporciona acolhimento adequado por parte do profissional através de orientação e valorização das atitudes que condizem a saúde. É preciso ter informações sobre as mudanças que decorrem no corpo da mulher e interferem diretamente na saúde e desenvolvimento do feto. Por isso, a necessidade de se adotar práticas de manutenção da saúde e hábitos de vida saudável, o que diminui a possibilidade de complicações no momento do parto e morte perinatal (GONÇALVES & SONZA, 2018).

No que se refere a participação da assistente social na consulta compartilhada, é relatada a importância da informação sobre os direitos da mulher no período gravídico e no pós parto, tais como direitos trabalhistas, além de orientações sobre a permanência na maternidade durante a pandemia, orientações sobre benefícios assistenciais, oferecendo escuta qualificada e diálogo com a gestante buscando compreender sua realidade e impulsionando a reflexão acerca das vivências relatadas.

Em tempos de naturalização das expressões da Questão Social e a emergência de novas expressões, dois movimentos se destacam: o processo de socialização de informações e a instigação de reflexão sobre a realidade social, visando construções coletivas que apontem para uma efetiva emancipação humana (DELFINO, 2016).

Na saúde da mulher, gestantes possuem leis que as amparam, durante o pré-natal, no parto e no pós parto sendo compostas por direitos sociais, direitos, trabalhistas e os direitos da saúde assim como, a humanização no pré-natal e no parto, certidões de nascimento gratuitas para seus filhos, e ao planejamento familiar, preconizados na Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Tendo em vista o exercício da cidadania, é de fundamental importância a participação do Serviço Social no apoio às usuárias (gestantes, puérperas) e familiares na orientação no que diz respeito aos direitos fundamentais das gestantes e parturientes neste processo, contribuindo para a consolidação dos direitos (DELFINO, 2016).

A participação da médica-veterinária nas interconsultas reforçou a abordagem de orientações específicas sobre zoonoses importantes no período de gestação, como por exemplo a toxoplasmose, sobretudo da necessidade de cuidados com a higiene para evitar infecção a partir de alimentos contaminados por *Toxoplasma gondii* ou infecção a partir de fezes de felinos contaminadas por oocistos do parasito. Ressaltou-se, também, a importância de abordar a realização de exame sorológico para diagnóstico no período da gestação, pois através da avaliação dos anticorpos IgG e IgM pode-se identificar fatores de risco de desenvolvimento de sinais clínicos da doença na gestante e no bebê. As orientações objetivaram trazer conhecimento técnico para partilhar informações corretas e evitar o

abandono de gatos domésticos durante a fase gestacional por falta de orientações corretas (SIMÕES, 2015; DIAS & LOPES-ORTIZ, 2017; MOURA et al., 2019). Além disso, as gestantes foram tranquilizadas, pois em caso de contrair a infecção, há tratamento disponibilizado pelo SUS, de acordo com a Portaria GM/MS nº 1555 de 2013 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Medidas preventivas sobre outras zoonoses e doenças transmitidas por alimentos foram abordadas nas interconsultas, tais como tuberculose, brucelose, cisticercose, entre outras que podem ser prevenidas através de aquisição de alimentos de origem animal inspecionados por médicos-veterinários. O uso de repelente também foi orientado como formas de controle e prevenção, através da educação em saúde, a fim de evitar diversas doenças, tais como leishmanioses e as arboviroses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; OPAS, 2019; CRUZ et al., 2016; BERNARDINO et al., 2020). Àquelas gestantes que possuíam animais foram orientadas a respeito da guarda responsável e de cuidados com os animais domésticos a respeito da Covid-19, de acordo com orientações da OIE (2020).

As orientações às gestantes sobre guarda responsável de animais também são fundamentais, pois com o conhecimento dos cuidados adequados para com os animais, são diminuídas as chances de riscos à saúde daqueles indivíduos diretamente ou indiretamente ligados ao animal, evitando-se a ocorrência de zoonoses que interligam os animais e o homem na localidade (LOSS, 2012).

Com tudo isso, é fácil ver a riqueza e grande potência que há na multiprofissionalidade, na abordagem do paciente em qualquer circunstância da vida sendo olhados por diferentes áreas com um mesmo intuito: garantir a universalidade, integralidade e equidade nos atendimentos.

A interconsulta mostra-se como uma estratégia capaz de qualificar o atendimento clínico ao usuário como também, aprimora a atuação do profissional de saúde a partir do fortalecimento e do exercício de práticas de saúde mais integradas. Ao utilizar a interconsulta, equipes de saúde e gestão lançam mão de uma ferramenta de educação permanente que considera o aspecto pedagógico do trabalho em saúde (FARIAS & FARJADO, 2015) e trazem a reflexão para estimular um cuidado humanizado no pré-natal (BARRETO et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

A interconsulta proporciona às gestantes, de forma integral e resolutiva, construção de conhecimentos de áreas diferentes, troca intensa de saberes bem como, mantém o acesso à saúde e continuidade da assistência no pré-natal, mesmo diante do período de pandemia, além de permitir a interação entre as profissionais residentes envolvidas com o público-alvo havendo uma construção conjunta de conhecimento ressaltando a magnitude do trabalho colaborativo em saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C.N.; WILHELM, L.A.; DA SILVA, S.C.; ALVES, C.N. *et al.* LB. “O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.36(spe), p.1-9, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgefn/v36nspe/en_0102-6933-rgefn-36-spe-0168.pdf Acesso em: 03 jul. 2020.

BERNARDINO, M.G.S.; ANGELO, D.F.S.; SILVA, R.B.S.; SILVA, E.G. *et al.* High seroprevalence and associated factors for visceral leishmaniasis in dogs in a transmission area of Paraíba state, Northeastern Brazil. *Brazilian Journal Veterinary Parasitology*, v.29, n.2, p. e0169192020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbpv/v29n2/1984-2961-rbpv-29-2-e016919.pdf> Acesso em: 3 jul. 2020.

BLUMFIELD, M.L.; HURE, A.J.; MACDONALD-WICKS, L.; SMITH, R.; COLLINS, C.E. Micronutrient intakes during pregnancy in developed countries: systematic review and meta-analysis. *Nutrition Reviews*, v. 71, n. 2, p. 118-132, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23356639/> Acesso em: 28 maio 2020.

CRUZ, R.S.B.L.C.; BATISTA, F.M.; CAMINHA, M.F.C.; SOUZA, E.S. Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por zika e crianças com microcefalia: justificativa de abordagem nutricional. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, v.16, suppl. 1, p.103-110, 2016.

DE SOUZA, M.C.; DE ARAÚJO, T.M.; REIS, J.R.J.N.; VILELA, A.B.A.; FRANCO, T.B. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 452-460, 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.br/bvs/artigos/mundo_saude/integralidade_antecao_saude_olhar_equipe.pdf Acesso em: 25 jun. 2020.

DELFINO, C.C.S. Violência Obstétrica e serviço social: limites e desafios na atualidade. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2016/05/116.pdf> Acesso em: 19 jun. 2020.

DIAS, V.A.; LOPES-ORTIZ, M.A. Toxoplasmose na gestação - Causas e consequências. *Revista UNINGÁ*, v. 29, n. 1, p. 127-231, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1920/1517> Acesso em: 07 jun. 2020.

ESTRELA, F.M.; SILVA, K.K.A.; CRUZ, M.A.; GOMES, N.P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020. Disponível em: https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2020/05/physis30_2_a15.pdf Acesso em 28 maio 2020.

FARIAS, G.B.; FARJADO, A.P. A interconsulta em serviços de Atenção Primária à Saúde. *Revista Eletrônica Gestão Saúde*, v. 6, n. 3, p. 1-19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3076/2765> Acesso em 19 jun. 2020.

FERREIRA, D.L.; DE RESENDE, E.A.M.R.; LUCAS, A.L.R.L.; SILVA, A.C.F.; LENCI, S.S.; SILVA, S.G.F.; *et al.* O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, suppl 17, p.1-7, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2727/html> Acesso em: 25 jun. 2020.

GONÇALVES, P.M.; SONZA, Q.N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. *Journal of Oral Investig*, v. 7, n. 2, p. 20-32, 2018. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/2727/html> Acesso em: 19 jun. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Patos, Paraíba, Brasil, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama> Acesso em: 28 jun. 2020.

LEITE, T.A.A.F.; STRONG, M.I. A influência da visão holística no processo de humanização hospitalar. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.30, n. 2, p. 203-214, 2006. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/35/influencia_visao.pdf Acesso em: 25 jun. 2020.

LOSS, L.D.; MUSSI, J.M.S.; DE MELLO, I.N.K.; LEÃO, M.S.; FRANQUE, M.P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 6, n. 2, p. 105-111, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota Técnica Nº 6/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/images/SEI_MS_-_0014128689_-_Nota_Tecnica.pdf.pdf Acesso em: 21 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 1. ed., 5. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120 p.: il.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.555, de 30 de Julho de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1555_30_07_2013.html Acesso em: 20 Jun. 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. p. 37 – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 2000. Seção 1, p. 4-6.

MOURA, I.P.S.; FERREIRA, I.P.; PONTES, N.A.; BICHARA, C.N.C. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 3933-3946, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n10/3933-3946/pt> Acesso em 3 jul. 2020.

OLIVEIRA, J.C.S.; FERMINO, B.P.D.; CONCEIÇÃO, E.P.M.; NAVARRO, J.P. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 5, n. 2, p. 1613-1628, mai/ago, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/857/863> Acesso em: 03 jun. 2020.

OPAS. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Manual de procedimientos para vigilancia y control de las leishmaniasis en las Américas. Washington, 2019:99. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/50524/9789275320631_spa.pdf?ua=1 Acesso em: 05 jun 2020.

RIBEIRO, K. N.; CONCEIÇÃO, D. S.; CARNEIRO, A. M. C. T.; ALMEIDA, J.G.A.A.; ALCÂNTARA, A.S.S.; VIANA, V.S.S.; et al. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59458-59468, ago., 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15198/12537> Acesso em: 07 dez. 2020.

SIMÕES, L.; FAVARON, P.O.; ANUNCIAÇÃO, A.R.A.; MIGLINO, M.A. *Toxoplasma gondii* e gestação: Características da toxoplasmose, sinais clínicos, diagnóstico e a importância da doença na saúde pública - Revisão. *Revista Científica Medicina Veterinária*, v. 3, n. 25, p. 1-16, 2015.

OIE. WORLD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH. Questions and answer on the COVID-19. 26 maio 2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/scientific-expertise/specific-information-and-recommendations/questions-and-answers-on-2019novel-coronavirus/> Acesso em: 30 maio 2020.